

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Maio 2009 (dados provisórios)

Hotelaria com decréscimos nos principais indicadores

Em Maio de 2009, registaram-se 3,2 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros licenciados, resultado inferior em 15,3% ao verificado no período homólogo de 2008. Para esta redução contribuiu maioritariamente o comportamento dos não residentes (-18,3%), uma vez que o decréscimo dos residentes foi menos acentuado (-7,8%).

Os proveitos totais atingiram 152,9 milhões de euros e os de aposento 101,8 milhões, equivalendo igualmente a quebras homólogas de 20,6% e 21%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Mai-09	Var. % 09/08	Jan a Mai 09	Var. % 09/08
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 191,5	-11,4	4 705,9	-6,7
Dormidas (milhares)	3 213,9	-15,3	12 565,5	-9,7
Residentes em Portugal	1 009,0	-7,8	4 290,3	-1,7
Residentes no Estrangeiro	2 205,0	-18,3	8 275,2	-13,3
Estada Média (n.º noites)	2,7	-0,1	2,7	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	36,4	-9,4 p.p.	29,6	-7,2p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	152,9	-20,6	597,0	-13,8
Proveitos de Aposento (milhões €)	101,8	-21,0	391,0	-13,5
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	26,0	-25,8	21,3	-19,9
PARQUES DE CAMPISMO				
Dormidas (milhares)	334,3	2,2	1 164,6	-3,3
COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE				
Dormidas (milhares)	90,2	-6,6	336,7	-9,1

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS**Dormidas**

No período de Janeiro a Maio de 2009, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 4,7 milhões de hóspedes, correspondendo a 12,6 milhões de dormidas, movimento que face a igual período de 2008, se traduz em decréscimos de 6,7% e 9,7%, respectivamente.

Estes resultados estão em linha com os dados recentemente divulgados pela Organização Mundial do Turismo (OMT) relativos ao movimento internacional de turistas no período de Janeiro a Abril de 2009, que apresenta um decréscimo homólogo de 8% em termos globais e de 10% para a Europa. Segundo a OMT, prevê-se que esta

tendência de evolução negativa se prolongue até ao final de Junho, não só devido aos efeitos da crise económica mas também ao bom desempenho deste sector no primeiro semestre de **2008**.

Também ao nível da União Europeia, os resultados disponibilizados pelo Eurostat para os dois primeiros meses de 2009 apresentam um decréscimo de 9,1% nas dormidas em estabelecimentos hoteleiros dos Estados Membros, em comparação com o mesmo período de 2008, observando-se esta tendência de evolução negativa em todos os Estados Membros.

Os resultados observados a nível nacional no mês de **Mai** continuam negativos, tendo os estabelecimentos hoteleiros registado 1,2 milhões de hóspedes e 3,2 milhões de dormidas, valores que representam variações homólogas negativas de 11,4% e 15,3%, respectivamente.

A análise das dormidas por tipo de estabelecimento revela reduções generalizadas a quase todas as tipologias, com uma única excepção nos hotéis, que apresentam um acréscimo próximo dos 2%.

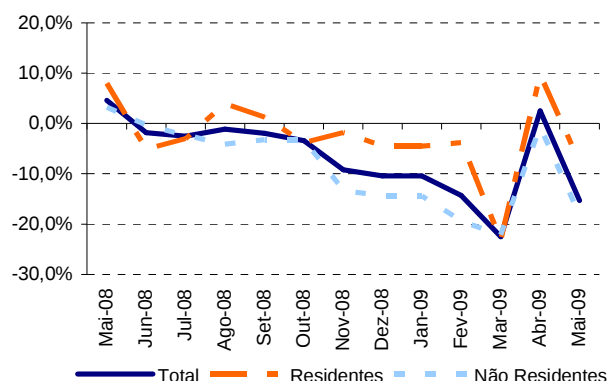
Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-08	Mai-09	%
Total	3792,3	3213,9	-15,3
Hotéis	2136,6	1798,1	-15,8
Hotéis - Apartamentos	587,4	508,6	-13,4
Apartamentos Turísticos	428,6	344,0	-19,7
Aldeamentos Turísticos	160,2	135,0	-15,7
Motéis	31,0	31,6	1,9
Pousadas	35,5	30,6	-13,8
Estalagens	75,2	56,8	-24,5
Pensões	337,8	309,3	-8,4

Os residentes originaram cerca de um milhão de dormidas, menos 7,8% do que em Maio de 2008. Os não residentes contribuíram com 2,2 milhões, o que corresponde a um decréscimo homólogo mais acentuado (-18,3%).

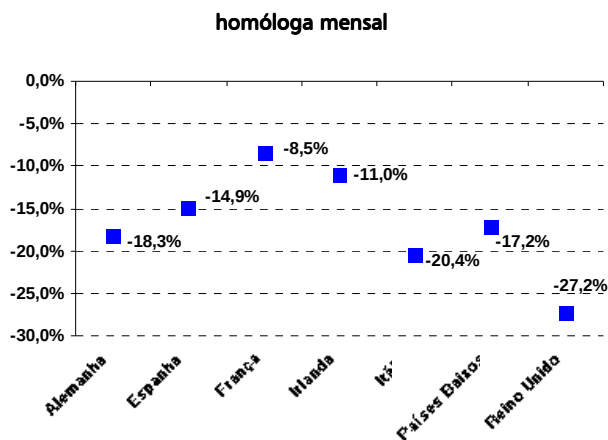
Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a França, a Espanha, os Países Baixos, a Irlanda e a Itália, responsáveis no seu conjunto por mais de 70% das dormidas de não residentes.

O grupo dos principais mercados emissores revelou um desempenho muito negativo em comparação com o mês homólogo do ano anterior. O Reino Unido apresentou a maior quebra nas dormidas dos seus residentes (-27,2%), tendo os restantes mercados decrescido acima dos 10%, à excepção do mercado francês, cuja redução se situou nos 8,5%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação



Por regiões de destino observa-se igualmente uma tendência de evolução negativa generalizada, com as três principais regiões turísticas a apresentarem os maiores decréscimos homólogos nas dormidas – cerca de 20% no Algarve e de quase 16% em Lisboa e na Madeira.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

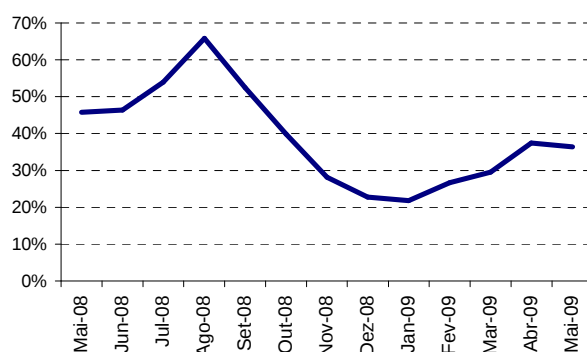
NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Mai-08	Mai-09	%
PORTUGAL	3792,3	3213,9	-15,3
Norte	398,9	366,9	-8,0
Centro	351,7	329,1	-6,4
Lisboa	862,5	728,4	-15,5
Alentejo	101,6	86,8	-14,5
Algarve	1381,5	1107,9	-19,8
AÇORES	117,2	107,2	-8,5
MADEIRA	578,9	487,7	-15,8

Estas três regiões, no seu conjunto, concentraram mais de 70% do total de dormidas.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Maio de 2009 a taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 36,4%, bastante inferior à do mês homólogo (45,8%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Face ao período homólogo, todas as regiões apresentaram decréscimos nas taxas de ocupação, mais significativas em Lisboa e no Algarve, onde se verificaram diferenças de 20,6 p.p. e de 7,5 p.p, respectivamente.

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

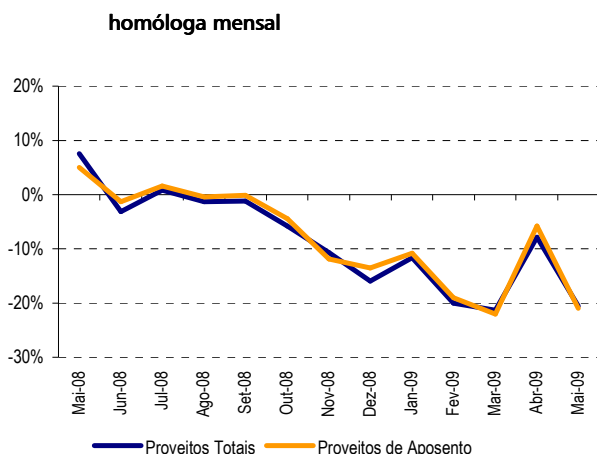
NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Mai-08	Mai-09	Mai-08	Mai-09
PORTUGAL	45,8	36,4	2,8	2,7
Norte	35,3	32,4	1,7	1,7
Centro	31,0	26,5	1,7	1,7
Lisboa	55,3	34,7	2,2	2,2
Alentejo	33,7	28,9	1,5	1,6
Algarve	45,7	38,2	4,6	4,2
AÇORES	44,6	40,5	3,2	3,2
MADEIRA	66,3	54,6	5,0	4,9

A estada média foi de 2,7 noites, ligeiramente inferior à do mês homólogo (2,8).

Proveitos e Rendimento médio por quarto (Rev Par)

Mantendo a tendência descendente verificada nos últimos meses, em Maio a hotelaria registou 152,9 milhões de euros de proveitos totais e 101,8 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a quebras homólogas de 20,6% e 21%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



À semelhança do observado noutros indicadores, nomeadamente nas dormidas, estes resultados negativos estenderam-se a todas as regiões, com destaque para o Algarve, Lisboa e Alentejo, com decréscimos superiores à média nacional. As Regiões Autónomas, pelo contrário, revelaram decréscimos menos acentuados designadamente nos proveitos de aposento que, no caso dos Açores, se podem considerar de relativa estabilidade.

Quadro 5. Proveitos, por estabelecimentos hoteleiros

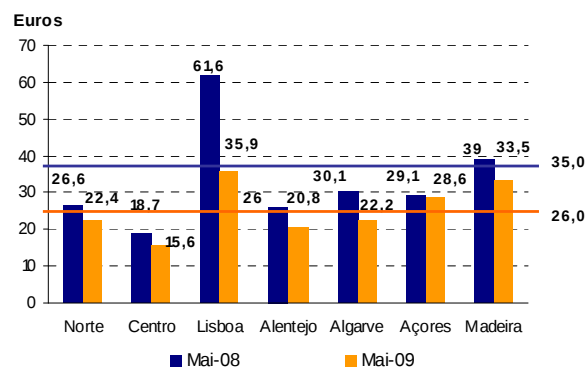
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Mai-09	%	Mai-09	%
Portugal	152,9	-20,6	101,8	-21,0
Norte	18,3	-14,8	12,0	-16,3
Centro	15,9	-10,1	9,4	-8,6
Lisboa	48,1	-23,6	34,1	-24,8
Alentejo	4,3	-22,6	2,9	-23,8
Algarve	37,1	-28,2	25,1	-27,9
Açores	5,2	-7,1	3,7	-0,4
Madeira	23,9	-13,2	14,7	-12,1

O rendimento médio por quarto (Rev Par) foi de 26€, inferior ao de Maio de 2008 (35€).

As regiões onde se observaram os valores mais elevados do Rev Par foram Lisboa, Madeira e Açores, apresentando Lisboa a maior quebra para este indicador, na ordem dos 40%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Nos primeiros cinco meses de 2009, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram 597,0 milhões de euros de proveitos totais e 391 milhões de proveitos de aposento, correspondendo a variações homólogas negativas próximas dos 14% em ambos os indicadores.

O rendimento médio por quarto foi de 21,3€, inferior ao do período homólogo (26,6€).

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Maio de 2009, os parques de campismo alojaram 318,4 mil hóspedes que contribuíram com 1,2 milhões de dormidas, valores que representam uma evolução negativa relativamente ao período homólogo (-2,9% e -3,3%, respectivamente). Para esta redução contribuíram maioritariamente os não residentes, com um significativo decréscimo homólogo das dormidas (-11,7%), uma vez que os residentes revelaram tendência oposta, com um acréscimo de cerca de 3%. A estada média situou-se nas 3,7 noites.

Neste período, os resultados das colónias de férias e pousadas de juventude permaneceram negativos, já que os 168,5 mil hóspedes e as 336,7 mil dormidas, registados nestes meios de alojamento, corresponderam a quebras de 4,4% e 9,1% respectivamente, quando comparadas com os valores do mesmo período de 2008. A estada média foi de 2 noites, sensivelmente igual à do período homólogo.

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

Tipos de alojamento	Campistas / Hóspedes		Dormidas	
	Jan a Mai 09	Var.%09/08	Jan a Mai 09	Var.%09/08
Parques de Campismo	318 432	-2,9	1 164 615	-3,3
Residentes em Portugal	222 597	-0,1	713 167	2,9
Residentes no Estrangeiro	95 835	-8,9	451 448	-11,7
Colónias de Férias / Pousadas de Juventude	168 513	-4,4	336 672	-9,1
Residentes em Portugal	137 561	-1,4	264 283	-6,2
Residentes no Estrangeiro	30 952	-15,9	72 389	-18,5

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 14 DE AGOSTO DE 2009